

**TATIANA REIDEL**

**A INDISSOCIABILIDADE ENTRE O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO E A  
FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA MATERIALIZAÇÃO EM XEQUE**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como pré-requisito para obtenção do título de DOUTORA EM SERVIÇO SOCIAL.

Orientadora: Profa. Dra. Berenice Rojas Couto

**PORTO ALEGRE,**

**MARÇO 2010**

**R359i****Reidel, Tatiana**

A indissociabilidade entre o projeto ético-político e a formação em serviço social : uma materialização em xeque / Tatiana Reidel. – 2010.

181 f. : il. ; 30 cm.

Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Porto Alegre, 2010.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Berenice Rojas Couto.

1. Serviço social – Estudo e ensino. 2. Serviço social – planejamento educacional 3. Assistentes sociais – Formação. 4. Formação profissional. I. Couto, Berenice Rojas, orient. II. Título.

**CDD: 361.3**

Bibliotecária responsável Ana Paula Benetti Machado - CRB 10/1641

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2 O CONTRADITÓRIO MOVIMENTO SOCIETÁRIO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS .....</b>	<b>20</b>
2.1 Contextualização sócio-histórica do Brasil na década de 1930 e a criação das primeiras escolas de Serviço Social.....	20
2.2 Os avanços da categoria profissional e as conseqüentes mudanças curriculares do Serviço Social brasileiro .....	30
2.2.1 O movimento de reconceituação na constituição do processo de renovação profissional .....	34
2.2.2 A constituição do Projeto Ético-Político profissional e sua relação com o processo de formação.....	42
<b>3 A CRISE DO ESTADO E DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS PARA O ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>54</b>
3.1 Formação do assistente social contemporâneo: entre a garantia do PEP e a lógica de mercado.....	69
<b>4 O PROCESSO DA PESQUISA.....</b>	<b>84</b>
4.1 De onde emerge a problematização do tema.....	84
4.2 O método.....	86
4.3 Metodologia.....	88
4.3.1 O problema de pesquisa .....	88
4.3.2 Os objetivos da pesquisa .....	88
4.3.3 As questões norteadoras.....	89
4.3.4 Procedimento piloto.....	97
4.4 Análise dos dados .....	98
<b>5 CONCLUSÕES .....</b>	<b>147</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>158</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro de entrevista para discentes.....</b>	<b>166</b>
<b>APÊNDICE B - Roteiro de entrevista para docentes .....</b>	<b>168</b>
<b>APÊNDICE C - Roteiro para análise documental.....</b>	<b>170</b>
<b>APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para realização de análise documental.....</b>	<b>171</b>
<b>APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para realização de entrevistas com docentes e discentes .....</b>	<b>172</b>
<b>APÊNDICE F - Texto de análise - Caracterização dos sujeitos discentes .....</b>	<b>173</b>
<b>APÊNDICE G - Texto de análise - Caracterização dos sujeitos docentes .....</b>	<b>174</b>
<b>APÊNDICE H - Texto de análise – Análise documental.....</b>	<b>176</b>
<b>ANEXO A – Termo de aprovação da pesquisa pelo do Comitê de Ética da PUCRS .....</b>	<b>180</b>

## RESUMO

A materialização do Projeto Ético-Político do Serviço Social no processo de formação, nos cursos de graduação em Serviço Social no estado do Rio Grande do Sul é a questão central da presente tese que teve como objetivo analisar se os cursos de Serviço Social garantem a materialização do Projeto Ético-Político no processo de formação profissional, na perspectiva de contribuir para a qualificação da formação profissional e para o fortalecimento do referido projeto. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, complementada com dados quantitativos, caracterizada como um estudo de caso exploratório e descritivo, baseada no método dialético-crítico. Buscou-se desvendar aproximações e distanciamentos entre o que está previsto nas atuais diretrizes curriculares e o que se materializa no processo de formação, com vistas a contribuir na criação de estratégias para aproximação e superação das possíveis lacunas existentes. Para definição da amostra, optou-se por uma *amostragem não probabilística, por tipicidade*. Desta forma constituíram-se sete distintas naturezas institucionais. Como sujeitos de pesquisa teve-se uma representação docente e discente, bem como os Projetos Político-Pedagógicos de cada uma das sete instituições de ensino superior. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que teve como instrumento um formulário com questões abertas e fechadas e para a pesquisa documental utilizou-se um roteiro norteador. A análise dos dados caracteriza-se pela técnica “análise de conteúdo” de Bardin. Os resultados dessa análise demonstram que a formação profissional não capacita para materialização do Projeto Ético-Político profissional. Nesse sentido, sinaliza-se para a necessidade de ampliar o debate sobre a direção social que está se constituindo no processo de formação profissional, resgatando o paradigma da luta de classes, com vistas a fortalecer a resistência contra uma formação mercantilizada que fragiliza o projeto profissional. Aponta-se também para a necessidade de se avançar em ações investigativas sobre a temática, com vistas a criar canais de reflexão, estudo e análise sobre o Projeto Político do Serviço Social e a implicação do processo de formação para sua materialização.

**Palavras-chave:** Projeto Ético-Político; Formação profissional; Serviço Social.

## **ABSTRACT**

The materialization of the ethic-political project of Social Service in the education process, in the graduation courses of Social Service in the state of Rio Grande do Sul is the main issue of this thesis, which purpose was to analyze if the Social Service courses guarantee the materialization of the Ethic-political Project in the professional education process, in the perspective of contributing to the professional qualification and to empower the project. So, a qualitative survey was conducted, complemented with quantitative data, characterized as a study of exploratory and descriptive case, based on the dialectic-critical method. Approximation and separations were searched between what is predicted in the nowadays curriculum directions and what is actually done in the education process, in order to contribute to the creation of strategies of approximation and surpassing of possible existing gaps. To define the sample, the decision was on the non-probabilistic sampling, by type. So, seven distinctive institutional organizations were chosen. As subjects of the survey, there were docent and student representations, as well as the Politic-Pedagogic Projects of each of the seven graduation schools. So, semi-structured interviews were made and the tool used was a form with open and closed questions and, for the documental survey, an instruction guide was used. The data analyzes is characterized by the "content analyzes" by Bardin. The result of these data demonstrates that the professional education does not enable to the materialization of the professional ethic-political project. So, the need to broaden the debate upon the social direction that is being constituted in the professional process is signalized, rescuing the paradigm of class fight, in order to strengthen the resistance against a merchant education that weakens the professional project. Also, the need to progress in investigation actions about the theme is indicated, in order to create observation channels, studies and analyzes about the Ethic-political Project of Social Service and the implication of the education process for its materialization.

**Key-words:** ethic-political project; professional education; Social Service.

## 1 INTRODUÇÃO

A produção apresentada aqui versa sobre a materialização do Projeto Ético-Político profissional no processo de formação, no âmbito da graduação em Serviço Social no estado do Rio Grande do Sul, tema que há muitos anos acompanha e inquieta a autora.

Para tal, faz-se necessário o resgate do percurso percorrido desde os tempos da graduação, quando foi possível militar no Movimento Estudantil e participar como membro da Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social, ENESSO, através da coordenação da Região Sul (RS, SC e PR).

A participação no Movimento Estudantil e nos encontros de formação em níveis Regionais e Nacional possibilitou, dentre muitas aprendizagens, vivências democráticas, coletivas, de resistência e principalmente o entendimento da dimensão política, indissociada de uma compreensão teórico- metodológica e técnico-operativa do exercício profissional.

Desta forma, foi possível o envolvimento e a luta realizada coletivamente com os acadêmicos, por uma educação de qualidade, onde desde então, problematizava-se sobre a necessária articulação do projeto profissional e a direção contrária, que muitas vezes era percebida nos processos de formação dos cursos de Serviço Social desta região e do país.

A importância dada a esta temática aumentou ainda mais após o término da graduação. Ela se manifestava no exercício cotidiano da profissão, quando, na miudeza do dia a dia de uma assistente social de prefeitura, percebia-se a relevância da apreensão deste projeto, para que o exercício da profissão não se limitasse à responder as demandas do mercado através de intervenções imediatistas, fragmentadas e pontuais.

Na perspectiva de contribuir para o fortalecimento deste projeto, nos anos de 2002-2005, teve-se a rica experiência de compor a diretoria do Conselho Regional de Serviço Social, CRESS 10ª R., onde, paralelamente ao envolvimento com a Comissão de Ética e Direitos Humanos, também teve-se a participação na comissão de formação. Esta possibilitou a articulação direta com as Instituições de Ensino em Serviço Social do estado, na perspectiva de contribuir para qualificação da formação e a criação de estratégias de enfrentamento ao movimento contrário que se estabelecia, pautado na lógica mercantil contida na política do Ensino Superior. Esta vivência ocorreu paralelamente ao ingresso no mestrado que possibilitou imensuráveis aprendizagens em seu processo e que, em seu término, provocou para necessária continuidade de um processo investigativo, tendo como foco o processo de formação.

Esta sinalização ocorreu através de uma das análises feitas na dissertação, quando se refletiu que a lacuna deixada no processo de formação da graduação, sobre o entendimento do que é e para que serve o CFESS-CRESS, bem como sua relação e compromisso com a garantia do PEP, poderia justificar a falta de compreensão dos entrevistados sobre o papel e a importância destas entidades para a categoria.

Juntaram-se aos elementos até aqui referidos o exercício da docência, iniciado em 2005, e, os inúmeros desafios e enfrentamentos que se acirravam no cotidiano, ora na luta pela construção de um conhecimento que não se limitasse aos ditames do mercado, ora nas disputas pela manutenção da direção social assumida hegemonicamente pela categoria profissional o que provocou, ao longo do exercício da docência, uma indagação recorrente que se referia à problematização, de como estava se garantindo a apreensão do Projeto Ético-Político profissional no processo de formação em nível de graduação.

A temática evidencia sua relevância frente aos desafios que se colocam para uma formação de qualidade no contexto atual, considerando a proposta de Ensino Superior em curso, a conjuntura de avaliação das Diretrizes e as recorrentes preocupações com o entendimento e direção dada ao Projeto Ético-Político pela

categoria profissional. Congregando estes diferentes elementos que ininterruptamente inquietavam e inquietam a autora, compreendeu-se que seria necessário se instaurar uma investigação que contribuísse no desvendamento de como o processo de formação em Serviço Social estava materializando o Projeto Ético-Político profissional.

Assim, construiu-se a presente tese que apresenta a pesquisa realizada e a sistematização do adensamento teórico sobre a temática estruturado em cinco capítulos, sendo apresentada primeiramente esta Introdução, e os capítulos como se indica a seguir.

No segundo capítulo, busca-se refletir sobre a trajetória histórica do Serviço Social brasileiro, tendo como foco o processo de formação profissional dos assistentes sociais através da inter-relação dos elementos econômicos, políticos, sociais e culturais que incidem na profissão, e, respectivamente no processo de formação, desde a criação da primeira escola de Serviço Social em 1936, passando pelos diferentes modelos de ensino e currículos do Serviço Social brasileiro à implementação da atual proposta de formação através de suas Diretrizes e Projeto de profissão. Para evidenciar a ruptura ocorrida na função social desta profissão e conseqüentemente no processo de formação de Assistentes Sociais, reflete-se também sobre o Movimento de Reconceituação e sua influência para mudança curricular de 1982. Também será apresentado neste capítulo, o conjunto das transformações e o amadurecimento da categoria que demarcam a constituição do Projeto Ético-Político profissional, cuja sustentação está no Código de Ética Profissional (1993), Lei de regulamentação da profissão (Lei 8662/93) e nas Diretrizes Curriculares (1996).

O terceiro capítulo evidencia a disputa que se instala desde a origem do Projeto Ético-Político, que encontra um solo fértil no processo de formação, através das entidades da categoria, mas que vai ser questionado pela conjuntura econômica, social brasileira e pela reforma do ensino superior em curso. Para melhor análise, são desenvolvidas reflexões sobre a configuração atual do Estado, a Reforma do Ensino Superior em curso e, frente a este contexto, os desafios postos

ao Serviço Social, para garantir em consonância com a direção social dada através do PEP, uma formação de qualidade. Reflete-se que este ideário da categoria não é hegemônico, e seria difícil de assim o ser, uma vez que este não é o projeto hegemônico societário cujo conjunto das determinações se dá a partir da contraditória relação entre o capital e o trabalho.

O quarto capítulo destaca o caminho percorrido através do desenvolvimento da pesquisa onde se retoma a implicação da autora com o tema. Esse capítulo apresenta primeiramente, a compreensão sobre o método, seguido pela apresentação da construção metodológico-científica e o arsenal técnico-científico aplicado, revelando os passos da pesquisa social. O processo de coleta de dados, bem como, a exposição dos achados da pesquisa estão apresentados e analisados, apontando para desafios importantes nesse contexto do processo de formação profissional em Serviço Social. Já de início é preciso ressaltar que trata-se de um estudo de caso, e que por isso tem-se a clareza de que se está diante de dados que não podem ser generalizados, mas certamente devem ser analisados na perspectiva de que apontam indícios para avaliar o processo de formação e para a compreensão de como o processo de formação em Serviço Social está ou não materializando o Projeto Ético-Político profissional.

Ressalta-se que a pesquisa, bem como a análise dos dados é produto de uma concepção onde a indissociabilidade entre ensino, formação e trabalho profissional é premissa fundamental, implicando em atentar para as mudanças que ocorrem nos espaços de formação e sua implicação no exercício profissional.

Após a análise das categorias, apresenta-se a conclusão deste estudo, onde constam algumas proposições para a categoria dos Assistentes Sociais e para os espaços de formação em Serviço Social, pois dessa forma entende-se que a tese cumpre com dos seus objetivos fundamentais, ou seja, oferecer subsídios para colocar em questão o *status quo*.

## CONCLUSÕES

É inevitável começar esta etapa da tese sem conseguir conter a emoção com que encerro este trabalho, pois esta é uma produção repleta de significado em minha opção profissional, frente aos valores assumidos e as lutas há tanto tempo travadas por uma categoria bravamente ousada na direção social que imprime ao seu projeto profissional.

O encerramento desta tese é mais do que o fechamento de uma produção científica, representa um ciclo de minha vida pessoal e profissional; representa a luta para conseguir retomar meus estudos quando nada mais fazia sentido. O que me motivou foi a identidade coletiva que tem a vida, ao menos a minha vida, pois foram os encontros de orientação, os encontros com meus colegas, amigos professores, cuja relação transcende o trabalho e se constitui em laços de amor, a relação ímpar e profunda que se estabelece através da construção do conhecimento junto com os alunos e a crença que sempre tive e tenho neste projeto de profissão, que me inspiraram a retomar e concluir este trabalho.

Conforme anunciado na introdução, a aproximação com este tema inicia-se há muitos anos, no período da graduação, na vivência do Movimento Estudantil, perpassando o cotidiano do exercício profissional, acompanhando-me na gestão do CRESS e, embora não sendo foco de estudo da dissertação de mestrado, emergindo dos dados e sinalizando a necessidade de maior estudo e reflexão.

Como assistente social e professora é possível compreender a delícia e a dor de exercer esta profissão, principalmente em tempos que se vivencia as duras medidas mercantis adotadas pelas instituições de ensino superior: a concepção de aluno cliente, a precarização das condições de trabalho dos professores, a falta de apoio e horas para o desenvolvimento de pesquisa e extensão, o medo e a incerteza a cada semestre de não se fechar turmas devido ao número de alunos ser abaixo do mínimo exigido pela instituição, a responsabilidade atribuída aos professores de “capturar” mais alunos para o curso, através de ações voluntárias, sem recursos e

sem apoio, a disputa teórica e, com ela, de direção para o projeto de formação e de profissão que será partilhado com os alunos, dentre outros inúmeros desafios que a formação profissional em Serviço Social traz consigo na atualidade.

Esta tese constituiu-se em meio à todas estas questões pessoais e profissionais, portanto, esta produção é resultante deste resgate, desta retomada, cujo processo de produção se dificultou muitas vezes pela condição de trabalhadora, que precisou dividir seu tempo entre o trabalho, os estudos e os deslocamentos, tendo em vista a distância geográfica entre um e outro. O fechamento desta tese, no momento em que assumo a segunda gestão da coordenação do Curso de Serviço Social da UNISC, faz ainda mais sentido em meu processo de trabalho, no exercício e no compromisso que traz consigo a vivência da gestão.

O trabalho ora apresentado teve como proposta central investigar e estabelecer mediações acerca da materialização do Projeto Ético-Político profissional no processo de formação em Serviço Social, buscando desvendar limites, avanços e contradições presentes na concepção e operacionalização deste processo, tendo como elementos balizadores o PEP e o cenário da educação superior brasileira, que embora antagônicos, se inserem no contexto societário em curso.

Tais mediações tiveram como ponto de partida o resgate histórico do processo de formação brasileiro, com vistas a contextualizar o cenário sócio-histórico a partir da criação das primeiras escolas de Serviço Social, pois muitos elementos que se apresentaram no processo de formação de um tempo passado, se apresentam novamente, mantendo a velha essência, mas revestindo-se de uma nova roupagem, através de tendências consideradas pós-modernas. Como avanço a ser destacado, evidencia-se a constituição do arcabouço jurídico-legal, os códigos de ética, a lei de regulamentação da profissão e a criação das instâncias representativas no âmbito da formação e profissional.

Para decifrar os desafios que permeiam a garantia de uma formação implicada na construção de uma nova ordem societária é necessário compreender-decifrar a inter-relação dos elementos econômicos, políticos, sociais e culturais que incidem

desde a constituição da profissão aos dias atuais, pois ao longo dos avanços obtidos na proposta de formação profissional, houve a implementação e superação de diferentes concepções ao que se refere à compreensão de homem e mundo, bem como do significado social da profissão.

Destaca-se a importância do Movimento de Reconceituação, para o rompimento da formação tradicional e a emergência de uma formação crítica, tanto teórica como prática, comprometida com a classe trabalhadora e preocupada com a qualificação acadêmica onde se destaca o envolvimento com a pesquisa. Desde então, se percebe o assistente social na condição de trabalhador, inserido na divisão sócio-técnica do trabalho sendo “[...] um trabalhador especializado, que vende sua capacidade de trabalho para algumas entidades empregadoras, predominantemente de caráter patronal, empresarial ou estatal, que demandam esta força de trabalho qualificada e a contratam”. (IAMAMOTO, 2001, p.23-24).

Este novo modo de ser da profissão direciona-se para a construção de um perfil profissional com competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política e, para que isto se efetive é necessário garantir uma formação diferenciada, o que demanda uma revisão curricular que contemple estas mudanças e avanços obtidos pela categoria.

A mudança dos currículos vem reiterar esta nova direção social assumida pelos assistentes sociais, onde se busca, desde a graduação, uma formação crítica e libertária com ênfase no compromisso com os diferentes sujeitos através de práticas de emancipação e autonomia, de reflexão a partir da contraditória realidade, postura crítica e propositiva frente às diferentes expressões da questão social.

A ruptura no Serviço Social ganha ainda maior relevância, não somente por seu resultado, mas principalmente pelo seu processo, pela legitimidade que hegemonicamente se constitui através da articulação coletiva da categoria profissional. Evidenciar este processo, assim como retomar historicamente a constituição do Projeto Ético-Político que tem em suas bases o Código de Ética Profissional (1993), a Lei de regulamentação da profissão (Lei 8662/93) e as

diretrizes curriculares (1996) é fundamental para perceber alguns equívocos, no que se compreende sobre a história da profissão, sua direção teórica e social. Resgatar o processo histórico permite assim entender, analisar e explicar os desafios que se colocam para a materialização do projeto do ético-político da profissão no processo de formação atual.

Considera-se impossível refletir sobre o processo de formação do Assistente Social na atualidade sem compreendê-lo em sua totalidade, suas correlações, disputas e contradições que acompanham a profissão desde sua criação. Pois, para decifrar o objeto desta tese, entende-se como fundamental as reflexões apresentadas no capítulo 2 e 3 da mesma, destacando-se o processo de ruptura que ocorre na profissão e possibilita a luta por um ideário profissional, denominado pela categoria de Projeto Ético-Político profissional que emerge na década de 1990.

Desta forma, evidencia-se que nos marcos da reestruturação dos mecanismos de acumulação do capitalismo globalizado, os anos de 1980 e 1990, marcaram a regressão do Estado Social frente ao cenário neoliberal, que redirecionou as intervenções do Estado em relação à questão social e desenvolveu políticas sociais, dentre elas a política de educação, como objeto de um processo de reordenamento, subordinado às políticas de estabilização da economia e a opção neoliberal.

Considerando este contexto, novos desafios se colocam ao Serviço Social, quer do ponto de vista de sua intervenção, quer do ponto de vista da construção de seu corpo de conhecimentos através de seu processo de formação. Para tanto, compreender a retração do Estado e as novas medidas gerenciais adotadas por ele, dentre elas a proposta de Reforma do Ensino Superior, torna-se essencial para compreensão da lógica do capitalismo contemporâneo, particularmente em relação às mudanças no mundo do trabalho e sobre os processos desestruturadores dos sistemas de proteção social e das políticas sociais de um modo geral.

Os pressupostos do modelo neoliberal que pautam a Reforma do Estado brasileiro introduzem mudanças importantes em todas as esferas da vida social. A Reforma do ensino superior decorrente destas proposições e que irá avançar

largamente após a década de 1990, vem alterando as requisições postas ao profissional assistente social, ocasionando rebatimentos percebidos tanto no âmbito da formação profissional como nos processos de trabalho.

Neste contexto, um dos “nós” que se evidencia refere-se ao direcionamento do PEP, que nos seus princípios e concepção fundante define um Projeto Ético-Político dissonante do projeto de sociedade vigente. Sendo assim, o PEP encontra um cenário adverso à sua materialização, tendo em vista que as reformas do Estado, a precarização do ensino superior, somada as transformações no mundo do trabalho, dentre estas os avanços tecnológicos, que acenam para um contexto de supervalorização do técnico em detrimento do teórico e do ético-político.

Termos como gestão, eficiência, eficácia e efetividade passam a fazer parte do cotidiano do profissional desde a formação, valores como a competitividade e o individualismo atravessam o contexto da Universidade, introduzindo uma lógica de mercado, identificando quantidade com qualidade. O avanço das Universidades privadas, o sucateamento das públicas, a introdução dos cursos de Serviço Social a distância e o próprio modelo de avaliação no ensino superior, ‘rankeando’ as IES e os cursos, são exemplos desta mudança.

A mercantilização do ensino superior “captura” o papel das Universidades, que passam a adequar-se a currículos “enxutos”, minimizando sua atuação na pesquisa, o que tem fragilizado o tripé ensino, pesquisa e extensão. Também passa a contratar professores com perfil “polivalente”, com atuação em vários cursos, reduzindo carga horária entre outras estratégias que buscam aumentar a lucratividade, em prejuízo da formação de qualidade.

Percebe-se com isto que, a nova lógica curricular do Serviço Social resultante de um processo de construção coletiva da categoria e que visa consolidar o Projeto Ético-Político profissional, encontra-se na contramão do projeto societário hegemônico, na contramão da lógica mercantil e fragmentada de formação impressa pela Reforma do Ensino Superior.

Na perspectiva de constituir um horizonte de crítica e resistência ao projeto neoliberal é fundamental que o processo de formação garanta a apreensão do Projeto Ético-Político da profissão, e, através dela a direção social assumida pela categoria profissional. No entanto, sabe-se que pensar em um cenário favorável para tal seria um grande equívoco pois no campo ideo-político permanecem em disputa dos projetos antagônicos : de manutenção da ordem capitalista e outro de construção de uma nova ordem.

Os dados evidenciados através das falas dos docentes e discentes, possibilitaram elementos essenciais para refletir sobre o objetivo proposto nesta tese. Ou seja, considerando o estudo de caso, foi possível, através da análise dos dados, identificar que há uma fragilização na garantia da materialização do Projeto Ético-Político no processo de formação profissional. O que se infere, situando o processo de formação profissional no contexto das transformações ocorridas no mundo do trabalho, bem como sob os efeitos e impactos da Reforma do Estado e do Ensino Superior.

Esta fragilidade também pode ser evidenciada na incompreensão ou mesmo desconhecimento acerca do Projeto Ético-Político, tanto por parte dos discentes, quanto por parte dos próprios docentes, que por vezes, têm dificuldades inclusive de relacioná-lo com as disciplinas que lecionam.

A apreensão do projeto pode contribuir para uma formação centrada no individual e não em um projeto coletivo da profissão, o que já se evidencia na desarticulação estudantil e na falta de compreensão sobre a dimensão política da profissão. Esta questão fica ainda mais preocupante ao pensar as (im) possibilidades de politização provenientes da falta de articulação coletiva dos acadêmicos que realizam sua formação por ensino a distância.

São evidentes os impactos negativos da reforma do ensino superior que buscam responder as demandas postas pelo mercado e se tornam elementos desafiadores a atual proposta de formação profissional uma vez que ambos se opõem em sua direção. Cabe atentar e resistir à sedução de uma formação

compacta, envolvendo o maior número de alunos possível por sala e professor, focando o ensino apenas em sua dimensão instrumental. Devem-se buscar estratégias coletivas de resistência quanto à precarização do trabalho docente, a dissociabilidade ou inviabilidade de realizar ensino, pesquisa e extensão, a lógica organizacional e mercantil a que tem se restringido as instituições de ensino superior, para que se resgate o ideal traçado pela categoria, ou seja, uma formação crítica e competente, teórica, técnica, ética e politicamente.

Também se entende como impacto, a pulverização e massificação do Serviço Social através das unidades de ensino privado e, com destaque, do ensino a distância, respondendo assim as necessidades expansionistas do capital, pois se constitui como oportunidade de lucratividade o que compromete tanto a formação como o futuro processo de trabalho dos profissionais.

A dificuldade de acessar informações sobre a proposta de informação do Ensino a Distância em Serviço Social no Estado do Rio Grande do Sul, bem como os empecilhos criados em relação à coleta de dados da instituição que havia se disponibilizado em participar da pesquisa através da entrevista, agregam ainda mais preocupações em relação à seriedade e qualidade do ensino oferecido e do produto esperado.

A partir dos dados coletados, junto aos sujeitos da pesquisa foi possível identificar fragmentações no processo de formação dos assistentes sociais, sobretudo, na dicotomia que se apresenta entre o eixo teórico-metodológico e o técnico-operativo, o que contradiz a proposta curricular apresentada através da articulação dos núcleos.

Tanto docentes como discentes denunciam a insuficiência da compreensão do projeto, a necessidade premente de aprofundar para conhecer. A proposta construída está na contramão daquilo que se espera hoje de uma formação superior no campo das ciências sociais aplicadas: um profissional que desenvolva atividades de forma pragmática dando conta da realidade imediata. O Serviço Social pretende formar sujeitos políticos com qualidade teórica, com capacidade interventiva

qualificada e para isso necessita de uma formação sólida. Como compatibilizar isso com aquilo que se desenha como realidade para docentes e discentes que estão vivendo os impactos da reforma do ensino superior?

Verificou-se que apesar dos avanços nas Diretrizes Curriculares, propondo uma formação versada em uma nova lógica curricular que visa à superação da defasagem no processo de ensino-aprendizado, propondo um conjunto articulado de conhecimentos que viabilize condições para que o acadêmico possa apreender e materializar o Projeto Ético-Político no contexto contemporâneo, ainda há instituições ou mesmo docentes que não estabelecem uma relação concreta entre o PEP e as Diretrizes Curriculares muito embora os docentes considerem relevante a apreensão por parte dos acadêmicos do Projeto Ético-Político profissional.

Sinaliza-se para o cuidado que as unidades de ensino devem ter no que se refere à autonomia em relação às direções teóricas e metodológicas do processo de formação proposto, pois as opções e direções tomadas podem aproximar-se dos princípios liberais, distanciando-se assim dos princípios do Projeto Ético-Político profissional, contemplando a orientação dada através da reforma do ensino superior e as expectativas do mercado.

Embora se evidenciem equívocos quanto à compreensão do que é e como se constituem historicamente as entidades representativas da categoria profissional, atribuindo às mesmas a responsabilidade de monitoramento e avaliação da formação profissional desenvolvida pelas unidades de formação, ou restringindo às entidades a sua composição diretiva, limitando seus encaminhamentos a dogmas inquestionáveis, personificando e culpando as mesmas pelo “radicalismo” de alguns, causam assim uma reação adversa, negativa, o que fragmenta a categoria e acaba, em muitas vezes, fazendo com que os profissionais se alinhem com a lógica do mercado. É preciso salientar também que esses questionamentos muitas vezes estão apontando para o movimento contra-hegemônico presente hoje tanto nos espaços de formação como nos profissionais.

Observa-se a importância das entidades criarem canais de comunicação mais horizontalizados, oportunizando a troca com as representações discentes e docentes, de forma mais democrática e que envolva o coletivo através de informações, orientações e construção conjunta de suas deliberações. Entende-se que somente otimizando a aproximação e ampliando o debate será possível avançar na compreensão real do que é e para o que servem estes espaços.

Esse é um forte desafio à construção do projeto do Serviço Social brasileiro. A sua materialização na formação universitária exige um especial empenho coletivo das unidades de ensino e entidades da categoria – especialmente a presença ativa da ABEPSS – no sentido de garantir, pela via política da organização e liderança intelectual, a preservação e implementação do projeto original, impulsionando a luta pela hegemonia no nível teórico e acadêmico do Serviço Social. (IAMAMOTO, 2008, p.446)

Considerando o panorama do ensino universitário na atualidade, e os dados analisados nesta pesquisa, compreende-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que de fato a atual formação profissional garanta a materialização do Projeto Ético-Político profissional.

Assim, colocam-se como desafios a ampliação e fortalecimento de espaços coletivos de estudo, reflexão e diálogo democrático, sobre a direção política da profissão, muito embora ela esteja construída e seus princípios sejam claros, na busca pela mobilização e fortalecimento coletivo que buscará o enfrentamento à proposta instituída de uma formação mercadológica, resistindo a proposições que não contemplem a formação generalista garantindo apenas o conhecimento fragmentado, que se pautem no critério de menor tempo e maior fragmentação do ensino, que estimule a avaliação como forma de competição institucional, que coloquem em risco a qualidade do ensino através sua pulverização sem necessariamente oferecer condições para alcançar a qualidade necessária para uma formação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

A partir de todo processo pode-se inferir a necessidade de se buscar estratégias para as fragilidades apontadas, como por exemplo, a criação de oficinas de formação que tenham como tema o Projeto Ético-Político Profissional, sua constituição histórica e desafios contemporâneos, assim como o estudo das

Diretrizes Curriculares, sua constituição, os desafios de sua implementação frente a Reforma do Ensino do Superior, onde poderia se utilizar como instrumento a avaliação realizada pela ABEPSS (2007-2008) sobre a implementação das Diretrizes Curriculares no país.

Destaca-se que em três dos sete locais onde os dados foram coletados, houve solicitação para que se realizasse palestra e formação, com docentes, alunos e supervisores de campo sobre a temática. Evidencia-se assim, que há uma abertura, uma pré-disposição em refletir e discutir sobre o tema. Para tanto, seria oportuno a realização de oficinas descentralizadas, onde os docentes e discentes pudessem participar de forma sistemática. Ganha destaque nessa estratégia a possibilidade das regionais da ABEPSS e das Comissões de Formação no âmbito dos CRESS impulsionarem isso, descentralizando os encontros que ainda acontecem de forma concentrada na Capital do Estado, o que dificulta e muitas vezes inviabiliza a participação da maioria que reside e trabalha no interior. Sugere-se assim, a formação de um grupo itinerante, que envolva minimamente um representante por unidade de formação, na perspectiva de coletivamente pensar estratégias para superar a fragmentação do processo de formação, garantindo assim a articulação entre os núcleos, a transversalidade da ética e da pesquisa em todo processo formativo, bem como permitir um debate respeitoso e analítico sobre as distintas direções que as instituições tem desenvolvido em seus cursos.

Entende-se que, considerando a importância da temática, os cursos, por si, poderiam pautar estas ações e debates em seus colegiados, desenvolvendo qualificação didático-pedagógicas, buscando aproximações com os profissionais, supervisores de campo, convidando-os e trazendo-os para o debate, para pensar junto sobre os desafios e possibilidades de se garantir, na formação e no exercício da profissão, a indissociabilidade entre teoria e prática. Desta forma, além da qualificação para os envolvidos, seria oportuno a criação de um espaço de estudo, reflexão, troca, apoio entre os pares, o que possibilita a qualificação do ensino e do exercício profissional, bem como o fortalecimento da categoria.

Compreende-se também, de fundamental importância, o estímulo para que os acadêmicos desenvolvam ações coletivas, agremiem-se aos diretórios acadêmicos, vivenciem as dificuldades e possibilidades de trabalhos coletivos, contribuindo para o processo de politização dos mesmos. Fomentar o espírito participativo, incentivando os acadêmicos na participação de eventos da categoria e diferentes formas de representação estudantil.

Agrega-se a estas estratégias a necessidade de incentivar a produção científica, com pesquisas e produção de conhecimento voltado para a temática sobre o PEP, Diretrizes Curriculares, mercantilização do ensino, desafios frente à reforma do ensino superior dentre tantos outros assuntos que permeiam o processo de formação profissional.

As análises dos dados pesquisados mostram que hoje, nas Unidades de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul, onde a pesquisa se desenvolveu, a formação não consegue traduzir o Projeto Profissional construído nos anos 1990. Contraditoriamente, tanto docentes como discentes apontam para a importância desse projeto e a necessidade de preservá-lo. Assim, constitui-se desafio á todos os envolvidos com a formação em Serviço Social retomar de forma consistente o debate sobre os pilares desse projeto e buscar na luta cotidiana os elementos que poderão favorecer a materialização do mesmo. Tempos conturbados, tempos de desafios, tempos de manter a luta, e para isso é preciso ter coragem para desvendar o que está posto e desafiar o que parece já estar dado!

Encerro esta tese, na certeza de que, "Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino". Assim como compreendo que " a educação necessita tanto de formação técnica e científica como de sonhos e utopias" ( FREIRE, 1996, p.33)

## REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de oito de novembro de 1996). *Cadernos ABESS*. São Paulo:Cortez, 1997, n. 7, edição especial.

ABEPSS. Formação do Assistente Social no Brasil e a consolidação do Projeto Ético-Político. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2004, n. 79, p. 72-81.

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. Desafios do projeto profissional de ruptura com o conservadorismo. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2007, n. 91, ano XXVIII.

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa; CABRAL, Maria do Socorro Reis. O significado do papel político do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS -1979. *Revista Serviço Sociedade*.São Paulo:Cortez,2007, p. 728-739.

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. O ensino do trabalho profissional: o estágio na formação profissional. Palestra proferida na Oficina da Região Sul II – Gestão 2003-2004, ABEPSS. São Paulo, 2003. Disponível em: <[http://www.abepss.org.br/briefing/graduacao/politica\\_nacional\\_estagio.pdf](http://www.abepss.org.br/briefing/graduacao/politica_nacional_estagio.pdf)>. Acesso em 30 set. 2009.

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de projetos de pesquisa. In:\_\_\_\_\_. *Serviço Social: Direitos Sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS-ABEPSS, 2009.

ALENCAR, Mônica Maria Torres de. Transformações econômicas e sociais no Brasil dos anos 1990 e seu impacto no âmbito da família. In: SALES, Mione Apolinário; MATOS, Murilo Castro de; LEAL, Maria Cristina. (Org.). *Política social, família e juventude: uma questão de direitos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

AGUIAR, Antonio Geraldo de. *Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá*. 5. ed., São Paulo: Cortez, 1982.

\_\_\_\_\_. *Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá*. 5. ed., São Paulo: Cortez, 1985.

ANDERSON,P O balanço do neoliberalismo. In: SADER,E. et al. (Org.). *Pós neoliberalismo*. As políticas sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1995.

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2001.

BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa. In: MARTINELLI, Maria Lucia (Org.). *Pesquisa qualitativa, um instigante desafio*. São Paulo: Veras, 1999.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.

BARROCO, Maria Lúcia Silva: *Ética: fundamentos sócio-históricos*. São Paulo: Cortez, 2008

BATTINI, Odária. Atitude investigativa e formação profissional: a falsa dicotomia. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994, n.4.

BEHRING, Elaine. *Política social no capitalismo tardio*. São Paulo: Cortez, 1998.

BEHRING, E. R. *Brasil em contra-reforma – desestruturação do estado e perda de direitos*. São Paulo: Cortez, 2002.

BOSCHETTI, Ivanete. O desenho das Diretrizes Curriculares e dificuldades na sua implementação. In: *Revista Temporalis*. Porto Alegre: ABEPSS, Gráfica Odissea, 2004, nº 8, p. 17-30.

BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. *Cadernos MARE da Reforma do Estado*. Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado. Brasília: Brasília: Presidência da República. Imprensa Oficial, setembro de 1995,.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: < [www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br)>. Acessado em: 30 set. 2009.

BRAVO, Maria Inês. O significado político e profissional do congresso da virada para o Serviço Social brasileiro. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2009, n. 100 out./dez. 2009.

CARDOSO, Franci Gomes. Os movimentos sociais populares no processo de transformação social. *Revista Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1990, nº 33, p. 05-30.

\_\_\_\_\_. As novas diretrizes curriculares para a formação profissional do assistente social: principais polêmicas e desafios. *Revista Temporalis*. Brasília: ABEPSS, 2000, nº 2, p. 7-18.

CARDOSO, Isabel Cristina da Costa et al. Proposta básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate. *Caderno ABESS*. São Paulo: Cortez, 1997, nº 7, edição especial.

CARVALHO, Alba Maria Pinho et al. Projeto de investigação: a formação profissional do assistente social. *Revista Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Cortez, n. 14, 1984.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 7. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CARVALHO, R. Os modernos agentes da justiça e da caridade. Notas sobre a origem do Serviço Social no Brasil. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1980, n. 2.

CASTRO, Manoel Manrique. *História do Serviço Social na América Latina*. São Paulo: Cortez, 2003.

CFESS. Atribuições privativas do(a) Assistente Social. *Revista Em Questão*. Brasília: CFESS, 2002.

CFESS / CRESS 7º RJ. *Assistente Social: ética e direitos*. Coletânea de Leis e Resoluções. 4.ed. Rio Janeiro: CRESS 7ª R., 2002.

CHAUÍ, Marilena. A universidade operacional. *Folha de São Paulo*, 09 de maio de 1999. Caderno Mais. Disponível em: < [www.cacos.ufpr.br/obras/marilena-chauí-universidade-operacional.doc](http://www.cacos.ufpr.br/obras/marilena-chauí-universidade-operacional.doc)>. Acessado em: 26 fev. 2010.

COUTO, Berenice Rojas. *O direito e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?* São Paulo: Cortez, 2006.

CRESS. *Coletânea de Leis*. Código de Ética dos Assistentes Sociais, 1993. Porto Alegre: CRESS, 10ª Região, 2000.

CRESS 10ª R. *Cartilha do Assistente Social. Informações sobre legislação, atribuições profissionais, estrutura e competências do CRESS*. CRESS 10ª Região. 1999-2002.

DAHMER, Larissa. Mercantilização do Ensino Superior e Formação Profissional em Serviço Social: em direção a um intelectual colaboracionista? *Revista Ágora*. Rio de Janeiro, ano 3, v. 6, 2007.

DIRETRIZES Curriculares. Disponível em: < [www.abepss.org.br](http://www.abepss.org.br)>. Acessado: em 30 set. 2009.

DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. 9. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

ESTATUTO DA ABEPSS. Disponível em: < [www.abepss.org.br/briefing/documentos/estatuto.pdf](http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/estatuto.pdf)>. Acessado em: 30 set. 2009.

FALEIROS, Vicente de Paula. Aonde nos levam as diretrizes curriculares? *Revista Temporalis*. Brasília: ABEPSS, 2000, v.1, n. 2.

FAUSTINI, Márcia Salete Arruda. *Saberes docentes no ensino em Serviço Social: da prática profissional à prática pedagógica – uma análise a partir da perspectiva do professor*. Tese de Doutorado em Educação. Porto Alegre, PUC, 2002, 230fl.

FAUSTINI, Márcia Salete Arruda. *Prática do Serviço Social: o desafio da construção*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

FONTES, Virginia. O manifesto Comunista e o pensamento histórico. In: COUTINHO, C.N. et al. *O Manifesto Comunista 150 anos depois*. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. *Transformar o mundo*. São Paulo: FTD, 1989.

GENTILLI, Pablo. *Cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho*. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas: 2007.

GRAVE, Fátima. Trabalho, desemprego e Serviço Social. *Revista Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Cortez, v.2, n.69, mar. 2002.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 19. ed. São Paulo: Cortez, CELATS, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. Ensino e pesquisa no Serviço Social: desafios na construção de um projeto de formação profissional. *Cadernos ABES*. São Paulo, Cortez, 1996, nº 6.

\_\_\_\_\_. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. *Revista Temporalis*. Brasília: ABEPSS, 2000, nº 1.

\_\_\_\_\_. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IANNI, O. *A sociedade global*. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

JORGE, Maria Rachel Tolosa. A construção curricular no ensino de Serviço Social: processo permanente. *Revista Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1999, nº 61, p. 127-151.

KOIKE, Maria, Marieta. As novas exigências teóricas, metodológicas e operacionais da formação profissional na contemporaneidade. In: \_\_\_\_\_. *Capacitação em Serviço Social e política social: reprodução social, trabalho e Serviço Social*. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999, módulo 2. p.102-118

\_\_\_\_\_. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS-ABEPSS, 2009.

KOVÁCS, Ilona. Qualificação e Ensino/Formação na era da globalização. In: \_\_\_\_\_. *Transformações sociais e dilemas da globalização: um diálogo Brasil/Portugal*. São Paulo: Cortez, 2002, p.147-148.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 16. ed., São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MACIEL, Ana Lúcia Suárez. *Universidade em crise: uma travessia necessária para a formação em serviço social [documento impresso e eletrônico]*. Porto Alegre, 2006.

MARCONI, M. & LAKATOS, E. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise e interpretação de dados*. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINELLI, Maria Lucia. O Uso de Abordagens Qualitativas na Pesquisa em Serviço Social. *Cadernos do Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Identidade*. São Paulo: NEPI, PUC, 1994, n. 01.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras, 1999.

\_\_\_\_\_. *Serviço Social, identidade e alienação*. São Paulo: Cortez, 2001.

MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política*. 12. ed., Rio de Janeiro: Bertrand, 1989. Livro primeiro, v. I.

MINAYO, M. C. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: Hucitec, 1998.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática*. São Paulo: Cortez, 2004.

NETTO, José Paulo. *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996a.

\_\_\_\_\_. Transformações societárias e Serviço Social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *Revista Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1996 b, nº 50, ano XVII.

\_\_\_\_\_. *Ditadura e Serviço Social*; uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social frente à crise contemporânea. *Capacitação em Serviço Social e política social: crise contemporânea, questão social e Serviço Social*. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999, módulo 1.

\_\_\_\_\_. Reforma do Estado e impactos no ensino superior. *Revista Temporalis*. Brasília: ABEPSS, 2000, nº 1.

\_\_\_\_\_. O movimento de Reconceituação – 40 anos depois. *Revista Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2005, nº 84.

\_\_\_\_\_. A construção do projeto ético- político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete (Orgs.). *Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde , 2006.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática*. São Paulo:Cortez, 2004.

NOGUEIRA, Vera Maria; PFAIFER, Mariana. O papel do estado e o “Welfare Mix. *Serviço Social em Revista*.– Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: < [www.ssrevista.uel.br/c\\_v5n2\\_veramaria.htm](http://www.ssrevista.uel.br/c_v5n2_veramaria.htm)>. Acesso em: 15 jan.2009.

OTTONI, Balbina Vieira. *Serviço Social: precursores e pioneiros*. Rio de Janeiro: Agir, 1984.

PEREIRA, Larissa Dahmer. *Educação e Serviço Social: do confessionalismo ao empresariamento da formação profissional*. São Paulo: Xamã, 2008

PEREIRA, Potyara A. P. A questão social e as transformações das políticas sociais: respostas do Estado e da sociedade civil. *Revista Ser Social e Serviço Social*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Política Social da UnB, n.6, jan/jun, 2000, p. 119-132.

\_\_\_\_\_. *Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERUZZO, Juliane Feix. Reestruturação produtiva e proteção social. In: MENDES, Jussara Maria Rosa; DESAULNIERS, Julieta B. (Org.). *Revista Textos & Contextos: perspectivas da produção do conhecimento em Serviço Social*. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

PINTO, Rosa Maria Ferreiro. *Política educacional e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1986.

PRATES, Jane Cruz. O método e o potencial interventivo e político da pesquisa social. *Revista Temporalis*. Brasília: ABEPSS, 2006, nº 9.

\_\_\_\_\_. *A possibilidades de mediação entre a teoria marxiana e o trabalho do assistente social*. Tese de Doutorado, Porto Alegre, PUCRS, 2003. 251 fl.

RAMOS, Albertina Ferreira. *A formação de assistentes sociais*. São Paulo: Cortez, 1940.

REIDEL, Tatiana. *A relevância da categoria participação para os assistentes sociais e a representação profissional no CRESS 10ª região*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 2005. 110 fl.

REIS, Marcelo Braz Moraes dos. Notas sobre o Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: \_\_\_\_\_. *Assistente Social: ética e direitos.*, Rio Janeiro: CRESS 7ª Região, 2002. Coletânea de Leis e Resoluções.

SÁ, Jeanete L. Martins de. *Conhecimento e currículo em Serviço Social: análise das contradições*. (1936-1975). São Paulo: Cortez, 1995.

SADER, Emir; GENTILLI, Pablo. *Pós neoliberalismo*. As políticas sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SILVA, Maria Ozanira da Silva (Coord.). *O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995a.

\_\_\_\_\_. *Formação profissional do Assistente Social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995b.

SIMÕES, Carlos. *Curso de Direito do Serviço Social*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SPOSATI, Aldaísa. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1997, nº 55, p.9-38.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JUNIOR, José dos R. *Novas faces do Ensino Superior no Brasil: reforma do Estado e mudança na produção*. São Paulo: Cortez, USF-IFAN, 2001.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: \_\_\_\_\_. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

VIERIA, Balbina O. *Serviço Social: precursores e pioneiros*. Rio de Janeiro: Agir, 1984.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os caminhos para pesquisa no Serviço Social. *Revista Temporalis*. Brasília: ABEPSS, 2004, nº 9.

\_\_\_\_\_. Os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade. In: *Capacitação em Serviço Social e política social. O trabalho do assistente social e as políticas sociais*. Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD/NED, UNB, 1999. Módulo 4.

\_\_\_\_\_. Os caminhos para pesquisa no Serviço Social. *Revista Temporalis*. Brasília: ABEPSS, 2005, nº 9.

\_\_\_\_\_. 70 anos de profissão: fortalecendo o Projeto Ético-Político do Serviço Social. *Revista Temporalis*. Brasília: ABEPSS, 2006, nº 12.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009

YAZBEK, Maria Carmelita; SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Das origens à atualidade da profissão: a construção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil. In: CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Orgs). *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2005.